



# VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(REATO NUNO DE SANTA MARIA)

## A grande peregrinação nacional

13 de Maio de 1925

**P**ASSOU no dia treze de Maio ultimo o oitavo anniversario da primeira appareição da Virgem Santissima aos innocentes pastorinhos de Fátima. No longo transcurso destes oito annos, aquelle logar privilegiado, onde se deram as appareições e que o povo designa com o nome de *Cova da Iria*, viu perpassar multidões após multidões que alli accorriam a render as suas homenagens á augusta Padroeira da Nação.

Mais uma vez, num impulso irresistivel de fé e piedade, a alma crente de Portugal se voltou para a serra d'Ayre e dezenas de milhares de pessoas de todas as classes sociaes e de todos os pontos do paiz se puzeram a caminho em direcção á estancia do mysterio e do prodigio. Trez dias antes, já se viam numerosos peregrinos aproximarem-se da serra. Era a guarda avançada do grande exercito que, numa mobilisação grandiosa e unica, como se obedecesse a uma voz de comando, no dia treze realisaria a marchas forçadas a sua concentração geral. Effectivamente nesse dia o espectáculo era soberbo e empolgante, apesar de se tornar impossivel observá-lo em conjuncto num só ponto e dum só lance de olhos. As estradas de Leiria, Torres Novas e Vila Nova d'Ourem durante toda a manhã iam cheias, de lés a lés. Camions, camionettes, automoveis, side-cars, bicycletes, galeras, trens, charrettes, carroças, carros de bois, numa palavra, todos os meios de conducção, eram utilizados para o transporte dos peregrinos. No dia doze, á tarde, o planalto, onde se acha situada a Cova da Iria, estava transformada num verdadeiro acampamento, que se estendia desde a igreja parochial de Fátima, até aos

limites da freguezia do Reguengo do Féfal. Durante toda a noite, o Santissimo Sacramento esteve exposto á adoração publica na igreja parochial, que, apesar de imensa, regorgitava de fieis. A guarda de honra era feita pelo grupo de Servitas de Torres Novas.



O menino João de Castro Sanches da Costa Ferreira, de 4 anos, curado milagrosamente de uma meningite

No dia treze de madrugada, principiaram a celebrar-se as missas nos altares da capéla nova. Vários sacerdotes administravam quasi ininterruptamente a Sagrada Comunhão, aproximando-se da meza eucharistica milhares de fieis devidamente preparados. Entretanto veem chegando numerosas peregrinações organisadas, procedentes de vários pontos do paiz. Merecem especial referencia, entre outras, a dos Filhos e Filhas de Maria de Bemfica em Lisboa e a da freguezia da Benedicta que se compunha de cerca de mil pessoas e trazia um lindo e vistoso estandarte com desenhos alusivos ás scenas das appareições.

A' medida que se aproxima a hora do meio-dia, a multidão torna-se mais numerosa e mais compacta. Cerca de cem mil peregrinos estão concentrados no vasto amphitheatro da Cova da Iria, elevando-se a muitas dezenas de milhares o numero

d'aqueles que circulam continuamente num assombroso movimento de vae-vem. Ao meio-dia solar começa a ultima missa, a missa dos enfermos. Estes, em numero de algumas centenas, enchem literalmente o recinto que lhes está reservado debaixo de um vasto e elegante pavilhão, recentemente construido, sustentado por grossas e altas columnas de cimento armado.

E' admiravel o espectáculo que se desenrola diante dos nossos olhos momentos antes da subida do celebrante ao altar. Um cortejo composto de milhares de fieis acompanha a branca estátua de Nossa Senhora do Rosário que é conduzida processionalmente da capéla das appareições até á capéla nova. Quando a Imagem da Virgem Santissima, transportada pelos Servitas e ladeada pelos escolteiros de Leiria entra no pavilhão dos doentes, estrugem no ar os vivas e aclamações, milhares de lenços brancos agitam-se numa saudação fremente de entusiasmo e as palmas rebõam nutridas e prolongadas. A comoção em todos é extraordinaria e vêem-se muitos olhos marejados de lagrimas. Logo que a estátua da Virgem é colocada no seu pedestal junto do altar, a multidão canta o *Credo* de Dumont. Segue-se a missa acompanhada de canticos e invocações. No fim da missa expõe-se o Santissimo, canta-se o *Tantum-ergo*, dá-se a benção aos enfermos, que foi de veras comovente, como sempre, terminando a comemoração festiva das appareições com um eloquente sermão prégado pelo rev. Campos Neves, Cónego da Sé de Coimbra.

V. M.

## As curas da Fátima

«Lisbõa, 12 de Abril de 1925.

Sr. Director da «Voz da Fátima»

A impressão que sinto neste momento e a pouca cultura de que disponho, privam-me, bem a meu pesar, de fazer a descripção completa dum caso que V. me permitirá que tenha a satisfação de vêr publicado nesse jornal, esperando por isso a sua obse-

quiosa e penhorante hospitalidade, que, reconhecidamente agradeço.

Em fins de Novembro de 1924 agravou-se a enfermidade do meu pobre filhinho. A ella se refere o seu médico assistente o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Simões Alves no atestado que tomo a liberdade de enviar incluso para V. Ex.<sup>a</sup> se dignar tambem publicar.

No principio da doença aquele illustre clinico, cuja probidade moral e profissional são sobejamente conhecidas, notou-lhe sómente uma simples inflamação intestinal.

Veio novamente e reconheceu-lhe uma meningite. O seu estado geral era desolador, a sua magreza e enfraquecimento eram grandes. Sem energia alguma, melancolico e indifferente a tudo que o rodeava, os olhos sem brilho e uma febre ardente. Depois, durante 15 dias, cegou e emudeceu. Letargico e paralitico, era um pequenino cadáver que se encontrava no leito da dôr. A mãe, solícita e vigilante, dilacerada pelo sofrimento que só as verdadeiras mães sabem sentir, preparava-se, resignada, para receber a punhalada pungente do desaparecimento do filho querido e idolatrado, quando recebemos a visita duma senhora das nossas relações, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Julia Marques Morgado que, abeirando-se do leito do pequenino doente, lhe ministrou uma pequena porção de água da Fátima, da qual a mesma senhora se fazia acompanhar. Esta bondosa e devôta senhora jámais abandonou o pequenino doente e chela de fé, dessa fé que nunca abandona as almas boas e verdadeiramente crentes, esforçou-se para incutir em nós a esperança que acalentámos nas suas melhoras. Decorridas 24 horas o pequenino manifestou sinais de vida. Chamado outra vez o médico que o julgava perdido, ao vel-o não oculta o seu espanto ante o resuscitado, dizendo com visível convicção, que estava salvo e sem lesão alguma!.

**Atestado**

*João Carlos Simões Alves, Médico Cirurgião pela Escola de Lisboa:*

*Attesto que tratei o menor de quatro anos, João de Castro Sanches da Costa Ferreira, morador na R. de Pedrouços, n.º 88, 3.º, filho de Maximiano Correia Sanches da Costa Ferreira e de D. Belmira Pereira Sanches Ferreira, de uma grave meningite, que se apresentou com sintomas de tal modo alarmantes, que me chegou a fazer supôr um desenlace proximo pela morte. Attesto tambem que em determinada phase da evolução da doença, quando todos os sintomas me levaram a fazer o peor prognostico, dentro do periodo de vinte e quatro horas, tudo se modificou para melhor, começando então a acentuar-se a cura que hoje é definitiva. — Por ser verdade aqui o declaro sob palavra d'honra.*

*Lisbôa, 10 de Março de 1925.*

*(a) João Carlos Simões Alves*

*(Segue o reconhecimento).*

**OUTRA CURA**

Da mesma carta:

«Uma nossa creada, Emilia da Conceição, sofria ha bastante tempo duma grave inflamação numa perna, á qual os médicos davam o nome de ulcera e sem esperanças de se curar. Depois de inumeros tratamentos no hospital e médicos, deixou por algum tempo de fazer tratamento. A mesma bondosa senhora applicou uns paches de água da Fátima e passados dias a perna estava completamente curada. Eis os factos descritos, com rudeza embora, mas tambem com sinceridade.

Releve-me o tempo e espaço que lhe tomei, acreditando na gratidão com que sou

De V. etc.

*Maximiano Correia Sanches da Costa Ferreira*

**Atestado**

*João Carlos Simões Alves, Médico Cirurgião pela Escola de Lisboa:*

*Attesto que tratei a Sr.<sup>a</sup> Emilia da Conceição, de 32 anos de idade, moradora na Rua de Pedrouços, 88 3.º, de uma ulcera da perna, de cicatrização demorada e difficil. Attesto tambem que deixando de a ver durante bastante tempo, voltou um dia a mostrar-me a sua lesão já completamente cicatrizada, dizendo-me que tinha feito a applicação de uma determinada água natural, notando então as melhoras sensiveis até á completa cura, o que pode verificar. — Por ser verdade e me ser pedido aqui o declaro sob palavra d'honra.*

*Lisbôa, 7 de Abril de 1925.*

*(a) João Carlos Simões Alves*

*(Segue o reconhecimento).*

**OUTRO CASO**

«José Rodrigues Valla, morador em Ribeira de Baixo, do concelho de Porto de Mós, freguesia de S. João Baptista, de 37 anos de idade, vem comunicar a V. Rev.<sup>ma</sup> o seguinte facto que tenho a certeza ser um verdadeiro milagre, operado pela intercessão da Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima.

Partindo de Portugal em 1910 com destino ao Brazil, e gosando de perfeita saúde até esta data, em 1912, tive no Brazil uma pleurisia de que estive gravemente doente 5 meses. Sofri trez operações amputando-se-me ali trez pedaços das costelas, de 7 centímetros cada um. Fui recuperando a saúde achando algumas melhoras sem que tivesse naquele ferimento, sofrimento algum. Em 1915 vim para Portugal e a 20 de Outubro de 1922, com o excesso do trabalho, abriu-se novamente ferida, fazendo-me tornar a um estado mais grave do que da primeira vez. Uma vez em Portugal, procurei um médico, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Adelino da Silva, sub-delegado de saúde em Porto de Mós. Este illustre clinico tratou de mim alguns meses, chegando a de-

clarar que era impossivel melhorar. Fez-me a punção mas chegando a dizer que eu teria de sujeitar-me a ser operado todos os meses. Eu, por minha vez, não tendo já esperanças de melhorar, desisti dos médicos desde que fui a Leiria consultar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Plinio, sendo por ele dito que esta pleurisia estava crónica, sendo indispensavel ter eu que sofrer uma nova operação, mas que não era para melhorar, era apenas para tirar o pús que em mim havia depositado, evitando que esse pús apodrecesse a pleura e passasse para o pulmão. Declarou que todos os dias da minha vida deveria fazer curativo.

Isto foi no dia 27 de Abril de 1924. Vi pois que não tinha mais a quem recorrer senão á Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima. Eu tinha um derrame de pús extraordinario. Chegando-se o dia 13 de Maio de 1924, a muito custo, devido ao meu estado de fraqueza, me puz a caminho da Fátima, mas esperando que lá estava a minha saúde e que lá obteria a graça de ser ouvido por Nossa Senhora. Como disse, o derrame era extraordinario e continuo. Ao romper da manhã sahi para a Fátima, e todo aquele dia se passou sem sahir de mim a mais pequena humidade de pús.

Vendo eu que o milagre foi tão claro, fiz promessa de ir, emquanto puder, agradecer a Nossa Senhora o favor recebido.

De então para cá góso de boa saúde.

Faça V. Rev.<sup>ma</sup> o uso que entender desta minha carta que bem desejo seja publicada no nosso querido jornalzinho para honra e gloria da Nossa tão terna e boa Mãe.

Desculpe, etc.

*José Rodrigues Valla*

*Ribeira de Baixo, 12/4/925.*

**AINDA OUTRA CURA**

Rev.<sup>mo</sup> Sr.

«Abusando talvez da benevolencia de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ousou pedir-lhe a publicação de uma graça concedida por Nossa Senhora do Rosario da Fátima á minha lavadeira.

Maria de Souza, lavadeira, moradora em S. Mamede de Infesta, travessa Rodrigues de Freitas, sofria havia mais de quatro anos de terrivel mal de pele, durante todo o verão e tambem no inverno. Neste ultimo verão chegou mesmo a estar de cama alguns dias, tendo os braços, as mãos e o rosto em lamentavel estado e o olho esquerdo quasi tapado pela inchação e pustulas.

Diziam-lhe os médicos, que só nas Caldas melhoraria, usando remedios sem conta, sempre sem resultado, até que lhe aconselhei a milagrosa água da Fátima que de bom grado lhe ofereci.

Maria de Souza que tinha os braços cheios de pustulas, fez o seguinte: — deitou só num braço um remedio externo, novo, que um médico lhe receitara, e todas as outras partes doentes lavava com água da Fátima, tomando tambem todas as

manhãs em jejum uma colherinha da mesma.

Ao fim de seis dias, estava completamente curada de todo o corpo, e a cura não podia ser atribuída ao remédio deitado apenas num braço!

A Virgem Santíssima mostrou mais uma vez que o seu Poder é maior do que o da sciencia da terra. Ha mais de quatro mezes que o milagre se deu, e Maria de Souza não tornou a sofrer do terrível mal da pele que tanto a afligia.

Maria Alice Barreto d'Oliveira Carvalho.

Rua do Rosario, 144 — Porto.

## Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte. . . . .	839:500
D. Laura Teixeira Correia Branco. . . . .	5:000
Uma Filha de Maria de Courche . . . . .	10:000
D. Guilhermina Rodrigues Mata. . . . .	5:000
José Viegas . . . . .	9:000
Dr. Jacinto Gago da Camara	20:000
D. Zulmira Ramos . . . . .	100:000
Conde de Agrolongo. . . . .	100:000
D. Elvira Augusta Nogueira	5:000
D. Rosa F. Mota Machado	100:000
Soma. . . . .	1.193:500

## O que pôde uma benção do Santissimo Sacramento

No principio de uma missão, quatro operarios descrentes abancados em uma taberna, juravam não pôr pé na igreja durante as prédicas e além d'isso, empregar todos os esforços para afastar de lá os outros.

A mulher de um d'elles, christã e piedosa, suspeitou de alguma coisa e á noite, durante a ceia, simulando indiferença, falou do prégador e dos homens que assistiam ao sermão.

O marido poz-se a rir e disse: nada, elles não levam aquilo ao fim; e de palavra em palavra, acabou por contar a scena passada na taberna.

A mulher disfarçou a sua emoção e no dia seguinte de manhã foi contar tudo ao prégador.

— Tem filhos (perguntou este)?  
— Tenho um menino ainda de berço.

— O seu marido tem-lhe amôr?  
— Um amôr como não ha outro no mundo.

— Elle agarra-o algumas vezes?  
— Muitas vezes.

— Está bem. A' tarde, depois do sermão, quando já não houver ninguém na igreja, coloque o seu filho perto do altar deante do Sacramto e, ajoelhada, diga com todo o affecto da sua alma: *Meu Jesus, misericordia para meu marido*, e á volta, lá em casa, coloque por alguns instantes nos braços de seu marido o seu filho assim abençoado por Jesus-Hostia.

\*

O pae estava só, sentado ao canto da lareira.

Era já tarde.

— D'onde vens?

Em vez de responder a esta pergunta apresentou o pequeno ao marido.

— Toma lá o menino que eu vou pôr a mēsa. E' questão de cinco minutos.

E a ceia, depois d'esta pequena scena domestica, correu mais calma que de costume.

No dia seguinte, a mesma coisa e o pai, em vez de se queixar, não se teve que não dissesse á mãe, entregando-lhe o filho:

— Não é lindo o nosso menino?  
— Oh! E', é. E' um anjo. E' tão inocente!

— Um anjo, um anjo!  
Que bom é ser anjo. . . deixa-m'o abraçar outra vez.

E o pobre pai apertava o filho contra o seu coração sem advertir na acção interior que a graça operava nele.

A' mesa falou-se do prégador.  
— Vão lá muitos homens, disse a mãe.

— Ah! respondeu apenas o operário.

Ao quarto dia o pae recebeu ainda o seu filhinho embalsamado mais uma vez pela benção de Jesus-Eucaristia e poz-se a chorar enquanto o abraçava.

A mãe, observando isto, contentou-se em levantar os olhos para o seu crucifixo e murmurou baixo as consoladoras palavras: *Meu Jesus, misericordia para meu marido*. Eis que no dia seguinte á tarde, sem barulho, o operário, seguindo sua mulher, assistia ao sermão.

O prégador falou sobre os ultimos fins do homem e o seu discurso claro e persuasivo fez uma tal impressão no coração do pobre pae que, no fim da missão, radiante de alegria, se ajoelhava ao lado de sua mulher á Santa Mesa.

## Mês do Sagrado Coração de Jesus

Não virá fóra de proposito recordar aqui, neste mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, as trez revelações que deram incremento a esta devoção tão agradável a N. Senhor e tão querida ás almas sinceras e profundamente piedosas.

Santa Margarida Maria, conta assim a primeira revelação que teve logar em 27 de Dezembro de 1673, em dia de S. João Evangelista:

«Uma vez (diz ella) que eu estava deante do Santissimo Sacramento e tinha mais vagar, senti-me de repente tomada da divina presença e com violencia tal me esqueci de mim mesma e do logar onde estava, deixando o meu coração levar-se do divino Amôr.

Então Elle me fez reclinar no seu divino seio e aqui me descobriu as maravilhas do seu Amôr e os arcanos inefaveis do seu Sagrado Coração, que até este dia me havia occultado, sendo esta a primeira vez que me os descobriu, e de um modo tão

sensível e claro que me não ficou a menor duvida, apesar de eu recear muito enganar-me.»

Emquanto a Santa contemplava, tremula de comoção um tal espectáculo, Nosso Senhor lhe disse:

«E' tão grande o Amôr aos homens, em que o meu divino coração está abrazado, que não podendo por mais tempo conter as chamas da sua ardente caridade, necessita que tu as espalhes e lh'as reveles para que se enriqueçam com seus preciosos thesouros, que encerram as graças que só os poderão tirar do abismo da perdição.»

A Santa conta assim a segunda revelação que foi em 1674:

«Uma vez que o Santissimo estava exposto, depois de sentir o meu interior em um profundo recolhimento, Jesus Christo, meu doce Mestre, me appareceu todo radiante, com as suas cinco chagas luminosas como cinco sóes; d'esta sagrada humanidade saiam chamas por todos os lados e sobretudo de seu seio adoravel que parecia uma fornalha. E, abrindo-se este, me mostrou o seu Amante e Amavel coração, que era de onde vinham aquelas chamas.»

«Elle (continua ella) me fez reclinar no seu divino seio e me descobriu as inefaveis maravilhas do seu puro Amôr que o levava a amar tanto ao homem de que só recebia ingratidões.

«E' isto, diz N. Senhor, que me custa mais do que o que sofri em minha Paixão. Se ao menos elles me pagassem com algum Amôr, teria por pouco o que fiz por elles e desejaria, se pudesse, fazer muito mais, mas se me testemunham frieza e desprezo pelos meus desvelos! Tu ao menos, disse concluindo, dá-me a consolação de suprires, quanto te fôr possível, a sua ingratidão.»

Como Santa Margarida Maria alegasse a sua incapacidade, N. Senhor lhe disse: «Ahi tens com que suprires o que te falta e no mesmo instante, abrindo-se o seu divino Coração, dele saiu uma chama tão viva que ia em um momento ser reduzida a cinzas.»

A terceira revelação teve logar de 13 a 20 de junho de 1675.

Num dos dias da oitava do Corpo de Deus estava a Santa em oração no côro com os olhos cravados no Sacramto, quando N. Senhor lhe apparece de repente sobre o altar e mostrando-lhe o coração, assim fala: «Eis o Coração que tanto ama os homens, que a nada se poupa para lhes provar o seu Amôr até esgotar-se e consumir-se, e em paga só recebo da maior parte deles, ingratidões, irreverencias, sacrilegios e indiferenças, que teem para comigo no Sacramento do meu Amôr. E o que mais custa, acrescentou o Salvador com um triste acento, que cortou o coração da Santa, é sofrer isto de corações que me são consagrados.

Pelo que te peço que a primeira sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus seja dedicada a uma festa particular em honra de meu Coração, comungando nesse dia e fazendo-lhe reparação dos desacatos que tem soffido. E eu te prometo que o meu

Coração se dilatará para derramar com abundancia os influxos de seu Amôr sobre todos os que lhe derem esta honra ou procurarem que outros lha dêem.

— Nenhum dos nossos leitores deve ficar indiferente ao insistente e terno convite de N. Senhor e cada um deve esforçar-se por não merecer tão amargas queixas.

### As rosas de Santa Theresinha

Uma noite eu tive um sonho, — um sonho extraordinario: via de Christo o Vigario imerso em ondas de luz, pousava uma linda pomba sobre a thiara sagrada e na augusta fronte nevada lia-se um nome: *Jesus*.

No ceu estrélas sem conto, na terra paz infinita. . . (dir-se-ia a noite bem dita — santa noite de Natal), cantos das aves nos bosques, hynos de Anjos nas alturas, aromas entre verduras, flôres na serra e no val?

Então um vulto sublime, — radiosa visão de encanto! — se abeira do Padre Santo, envolto num branco veu: traz nas mãos um açafate com as flôres mais mimosas, as mais varias, lindas rosas que dão os jardins do Ceu.

Tem no rosto a paz dos justos, tem dum Anjo a formosura, só respira amôr, candura, e brilha como um pharol: nos olhos puros e bellos retrata-se o Paraiso, nos labios paira um sorriso — reflexo do Eterno Sol.

Aqui trago — diz o vulto na mais graciosa attitude — raras flôres de virtude que nasceram junto á Cruz: pedê-as Nuno para a terra da Divina Padroeira, onde as armas da bandeira são as chagas de Jesus.

São rosas da Theresinha — linda offerta que seduz!

V. de M.

### A lição d'uma creança

Um pae, que tinha o habito de trabalhar ao domingo, quiz obrigar a isso um seu filho que acabava de fazer a primeira Comunhão.

A creança resistia dizendo que lhe tinham ensinado que havia obrigação de ir á Missa e elle queria lá ir.

«Ninguém aqui manda mais que eu, respondeu o pae. Hoje não vás á Missa e has-de ir trabalhar comigo.

— Não, respondeu o filho, ensinaram-me a obrigação de ir á Missa e eu quero cumprir.

— Também te ensinaram (replicou o pae) que debes obedecer a teus paes.

— E' verdade, respondeu a creança, é o quarto mandamento da lei de Deus, mas o que manda santificar o

domingo está primeiro, é o terceiro. Ora se é licito desprezar o terceiro também é permitido não cumprir o quarto».

O pae, confundido por esta replica tão justa poz-se a pensar e vendo que a creança tinha razão, deixou-a ir á Missa e elle mesmo acabou por ahí o acompanhar, renunciando á profanação do domingo.

### Voz da Fátima

#### Despezas

Transporte do n.º 31. . . . .	25:848.470
Impressão do n.º 32 (50:000 exemplares). . . . .	1:150.000
Clichés. . . . .	110.050
Papel. . . . .	3.903:900
	<hr/>
	31.012:420

#### Subscrição

(Continuação)

Gilberto Fernandes dos Santos. . . . .	10:000
Augusto da Costa Macedo . . . . .	10:000
Augusto Rodrigues Coelho dos Réis. . . . .	20:000
D. Maria do Carmo. . . . .	10:000
D. Maria Palmira C. Baptista Antunes. . . . .	10:000
De jornaes (D. M. A. Mateus) . . . . .	14:000
P.º Antonio Pereira . . . . .	10:000
Manuel Antonio do Vale Torres . . . . .	15:000
D. Maria Luiza d'Almeida . . . . .	10:000
José Machado Barcelos. . . . .	10:000
José Pereira Pinheiro. . . . .	10:000
P.º Fernando Joaquim da Silveira. . . . .	10:000
P.º Manuel Cardoso da Rocha. . . . .	10:000
José Ignacio de Souza. . . . .	10:000
P.º Jacinto Soares de Medeiros. . . . .	10:000
João Maria Berquó d'Aguiar Tiberio Fontes . . . . .	15:000
P.º João Furtado Pacheco . . . . .	10:000
P.º João Borges de Medeiros de Amorim . . . . .	10:000
D. Joana Corte Real Estrela Athayde . . . . .	10:000
Antonio Ferreira de Melo . . . . .	10:000
P.º Manuel Medeiros Guerreiro. . . . .	20:000
P.º Edgard Benedito d'Abreu Castelo Branco. . . . .	20:000
D. Berta Delgado. . . . .	20:000
P.º José Paradela . . . . .	10:000
D. Virginia Gonçalves Santos . . . . .	10:000
D. Maria Henriqueta Guerreiro Azevedo Duarte . . . . .	10:000
P.º Manuel Vieira dos Santos . . . . .	10:000
Dr. José Luiz Mendes Pinheiro . . . . .	20:000
D. Maria Palmira de Souza Veiga . . . . .	20:000
D. Odilia de Aguiar de Vasconcelos. . . . .	10:000
D. Julia Pinto . . . . .	10:000
D. Maria da Conceição Fonseca Tinoco . . . . .	10:000
D. Guilhermina de Lacerda . . . . .	10:000
Senhor Machado . . . . .	10:000
Miss Mary Kenrik. . . . .	10:000
D. Octavia Guedes Cau da Costa . . . . .	10:000
Marquês de Santa Iria . . . . .	50:000
José Henriques Ventura. . . . .	10:000
Abade João da Costa Campos . . . . .	10:000

D. Amelia do Ceu Pina Amaral. . . . .	10:000
D. Maria Adriana Santiago Soveral Ribeiro. . . . .	10:000
Luiza Esteves . . . . .	5:000
D. Emilia Victoria de Jesus . . . . .	10:000
D. Dionizia da Conceição Pe-pe Pereira. . . . .	10:000
D. Rosa F. Mota Machado . . . . .	10:000
D. Deodata Amelia Malato . . . . .	10:000
D. Margarida L. d'Almeida Antonio Barbosa . . . . .	5:000
D. Maria da Graça Duarte d'Oliveira. . . . .	12:000
D. Maria Angelica da Silva Fiadeiro. . . . .	10:000
D. Eliza Duarte. . . . .	10:000
D. Emilia Romana Faria Bray. . . . .	10:000
Augusto Elizeu Silva. . . . .	10:000
D. Firmina da Conceição Neves . . . . .	10:000
Antonio Pena . . . . .	10:000
Antonio Coelho da Rocha . . . . .	10:000
D. Maria José de Napoles Raposo. . . . .	10:000
D. Maria Carlota Mattos d'Aragão . . . . .	10:000
P.º Joaquim Antonio do Carmo. . . . .	10:000
D. Adelaide Martins Bernardo . . . . .	10:000
D. Adelaide de Souza Chambers. . . . .	20:000
D. Lucinda Pinto Dias . . . . .	10:000
D. Tereza de Jesus Cerqueira Alves. . . . .	10:000
D. Maria do Rosario Matos Dias. . . . .	10:000
P.º Virginio Lopes Tavares . . . . .	10:000
P.º Manuel Joaquim Rosa do Nascimento . . . . .	88:000
João Severino Gago da Camara. . . . .	10:000
D. Augusta das Dôres . . . . .	10:000
P.º José Vicente do Sacramento . . . . .	100:000
D. Maria da Luz Pereira Rodrigues. . . . .	10:000
D. Rita de Jesus Dias Costa . . . . .	10:000
D. Maria de Jesus Moraes . . . . .	10:000
D. Izabel Virginia Ribeiro da Costa . . . . .	10:000
P.º Augusto José Vieira. . . . .	10:000
D. Rosalina da Gloria. . . . .	15:000
Dr. Roberto Luiz Monteiro . . . . .	10:000
Alfredo Victorino Gomes . . . . .	10:000
Manuel da Cal. . . . .	10:000
D. Izabel Gonçalves Caldeira . . . . .	10:000
P.º Sebastião A. Gonçalves . . . . .	10:000
Virgilio de Freitas e Neves . . . . .	10:000
D. Maria Amelia A. Cardoso Rocha Homem . . . . .	10:000
D. Maria da Conceição Ferreira Teixeira Rebelo . . . . .	10:000
D. Maria do Carmo Pessoa . . . . .	10:000
P.º Belarmino d'Almeida Ferreira. . . . .	10:000

### VOZ DA FATIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.